

## 11.5 Um trono e um livro (⇒ Apocalipse 4 e 5)

- Na aula passada, terminamos de ver “as coisas que são”. Lembrem-se da divisão geral do livro, ⇒ Apocalipse 1:19? Vimos primeiro “**as coisas que tens visto**”, referente ao que João acabara de presenciar no cap.1; “**as coisas que são**”, o que acabamos de estudar, as coisas presentes, a Igreja, que era tempo presente para João e ainda é para nós, pois estamos no mesmo período; e “**as coisas que depois destas hão de suceder**”, hão de acontecer, futuro, é o que vamos começar a estudar hoje.
- As coisas que iremos estudar a partir de agora, no livro do Apocalipse, são todas no futuro, ainda não aconteceram: Tribulação, Milênio e Estado Eterno. As coisas que depois destas hão de acontecer! O que acabamos de estudar com o cap.3? A época da Igreja. Portanto, as coisas que iremos ver a partir de agora, é tudo que acontecerá depois que terminar a carreira da Igreja, após o arrebatamento.

### Um trono

- ⇒ Apocalipse 4:1~11; um trono  
Espero que todos tentem imaginar em suas mentes, o que está escrito no cap.4, uma cena na sala do trono de Deus. É difícil, porém temos que exercitar nossa mente para fixarmos alguma coisa.
- **V.1; “depois destas coisas...”**, as mesmas palavras de ⇒ Apocalipse 1:19 são usadas aqui. Depois das coisas que nós vimos nos cap.2 e 3, ou seja a Igreja. Vemos no final do verso novamente, “**as coisas que depois destas devem acontecer**”; é para enfatizar que se trata de futuro, de coisas que ainda não aconteceram.
- **V.2; “imediatamente fui arrebatado em espírito...”**, (e João achou-se na sala do trono de Deus).  
Muitos interpretam essa passagem como uma figura da Igreja sendo arrebatada, há uma discussão teológica “sangrenta” por trás disso. Eu creio que é uma figura da Igreja no arrebatamento, porém isso não é importante para determinar-se o arrebatamento pré-tribulacionista. Não temos a menor intenção de pararmos aqui na discussão se o arrebatamento é pré ou pós, ou ainda midi-tribulacionista. Estamos estudando a Bíblia, e cada um tome sua posição de acordo com a verdade revelada pelo Espírito Santo. Mas, uma coisa é certa, daqui para frente, não vemos mais a Igreja aparecer nos acontecimentos do Apocalipse, nem por referência, a não ser no cap.19, quando é vista voltando com Cristo para reinar no Milênio. Nominalmente, somente no cap.22 a Igreja é novamente citada.
- Também, daqui para frente no texto do Apocalipse, vamos notar que a linguagem, os símbolos, as manifestações de anjos, tudo está como no V.T.; a linguagem é de V.T. É como se tivéssemos encerrado, fechado um parêntese da Igreja, e continuado o V.T. O V.T. está resumido no Apocalipse. Já dissemos que dos 404 versículos do Apocalipse, há 550 referências do V.T. embutidas em 260 versículos. Por isso, a linguagem do V.T. volta muito forte novamente.
- As cenas que vamos ver, começando com a sala do trono de Deus, as cenas que detalham os acontecimentos futuros, durante a Tribulação, são difíceis de serem visualizadas e entendidas inteiramente, fogem a nossa experiência natural. Veremos que, por várias vezes, o Apocalipse usa a expressão: como que. Por que estamos falando isso? Porque todo cuidado é pouco (é pouco mesmo, põe pouco nisso), para não

ultrapassarmos o que está escrito; se ultrapassarmos não trará benção. Não podemos especular, não podemos usar nossa imaginação. Quem tem autoridade para interpretar a Bíblia, é a própria Bíblia. Vamos chegar a certas cenas, que teríamos vontade de entender mais, porém temos que ficar até aonde a Bíblia dá a sua explicação; não há autoridade em nenhum outro lugar para irmos além da interpretação bíblica.

**V.2 e 3; “e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono; e aquele que estava assentado era, na aparência, semelhante a uma pedra de jaspe e sárdio”**

Um trono; a palavra trono aparece 65 vezes no Apocalipse. Nesse trono, alguém assentado, semelhante ao aspecto de uma pedra de jaspe. Jaspe é uma pedra absolutamente cristalina, tem a cor de luz; reflete a glória do trono. Também o aspecto é semelhante à pedra da sárdio (sardônico). Eu creio que nesse trono se assentam Deus Pai e Jesus Cristo, porque Jesus disse que se assentou no trono de seu Pai. A pedra de sárdio (sardônico), também pode ser traduzida por pedra de “Sardes”; em Sardes havia uma pedra preciosa que era vermelha. Então vemos uma pedra cristalina (jaspe), refulgente, e uma pedra vermelha (sárdio). A pedra cristalina mostra a glória de Deus Pai e a pedra vermelha fala do sacrifício do Senhor Jesus, indicando a presença do Filho no trono (⇒ Apocalipse 3:21). É verdade que vamos ver Jesus separadamente do Pai, mas no trono eles estão assentados juntos. Portanto, quando a Bíblia fala do trono do Pai, lá também está Jesus Cristo. Aleluia a Jesus, pois é um direito adquirido em sua vitória contra o pecado, contra Satanás, contra a morte, contra o mundo.

• **V.3; “... e havia ao redor do trono um arco-íris semelhante, na aparência, à esmeralda”**

⇒ Ezequiel 1:26~28; arco-íris mostrando a glória de Deus.

⇒ Gênesis 9:8~17; V.13 diz: o meu arco posto como pacto.

O arco-íris, além de mostrar a glória de Deus, nos lembra dos pactos de Deus com a humanidade. Porei o meu arco como sinal; o homem tem memória curta, precisa de sinal para lembrar-se das coisas, principalmente quando se trata das coisas de Deus.

• **V.4; “havia também ao redor do trono vinte e quatro tronos; e sobre os tronos vi assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, que tinham nas suas cabeças coroas de ouro”**

Quem são os vinte e quatro anciãos? A Igreja; os vinte e quatro anciãos, são a Igreja de Jesus Cristo. Como é que sabemos disso? Em primeiro lugar, vemos descritas: a promessa de vestidura branca, a promessa das coroas e a promessa do trono. Tudo isso foi prometido para quem? Para a Igreja. Porque o número vinte e quatro? Porque não pode ser os doze discípulos e as doze tribos de Judá, como muitos assim interpretam? Tudo está ligado à palavra ancião. O termo “ancião” está muito mais ligado à Igreja do que a Israel. No V.T., anciãos (os mais velhos), eram algumas vezes chamados para julgar ou aconselhar; mas na Igreja, são os anciãos (tradução da palavra grega *presbíteros*), que devem dirigir julgar e representar a Igreja.

⇒ Atos 15:2; os anciãos (ou presbíteros), já tinham uma posição igual a dos apóstolos na Igreja.

⇒ Atos 20:17; os anciãos eram os representantes da Igreja

⇒ I Timóteo 5:17; os anciãos ensinavam, presidiavam, julgavam, dirigiam cada

⇒ Tito 1:5; Igreja.  
“cada cidade estabelecesse  
anciãos ...”

Por isso, quando lemos lá na cena da sala do trono, “vinte e quatro anciãos”, estão ligados à Igreja.

- Não pode ser a Igreja (doze apóstolos) e Israel (doze tribos de Judá), porque Deus não terminou o programa com Israel e esta cena, na sala do trono, é vista antes do início da Tribulação. Israel não poderia estar representada no céu, nessa hora, mas a Igreja sim.
- Do V.T., é a figura do sacerdote, que pode ser trazida para a Igreja.

⇒ I Pedro 2:5 e 19; sacerdócio santo, sacerdócio real.

⇒ Apocalipse 1:6, sacerdotes para Deus.

A Igreja é reino de sacerdotes e sacerdócio real, e Jesus Cristo é o sumo-sacerdote. O paralelo que há entre a Igreja e Israel é o sacerdócio. Embora a Igreja hoje, é sacerdócio de Melquisedeque, não sacerdócio levita como Israel, ainda assim o livro de Hebreus, inteiro, usa a figura do sacerdócio e dos sacerdotes, como paralelo da posição da Igreja referente a Israel; o sacerdócio. O sacerdócio do V.T. trabalha em turnos de 24 sacerdotes-chefes, que representavam o sacerdócio levítico; Davi instituiu os 24 turnos, os quais representam o sacerdócio total. Portanto, os vinte e quatro anciãos podem, perfeitamente, representar a Igreja arrebatada, com todos os membros desde Pentecostes até o último salvo imediatamente antes do arrebatamento.

- Também vemos que estes vinte e quatro anciãos do Apocalipse, estão ressurretos, sentados em tronos, coroados, vestidos de branco, que são promessas para a Igreja, não para Israel.

⇒ Apocalipse 3:5 e 21; vestes brancas e tronos.

⇒ I Coríntios 6:2~3; os santos hão de julgar o mundo

Esses anciãos possuem coroas na cabeça e a impressão que temos, é que acabaram de recebê-las; acabou de ser realizado o bema (tribunal) de Cristo. Sabem por quê? Porque vemos logo a frente, na mesma cena, que eles vão lançar suas coroas aos pés de Jesus.

- Portanto, esse grupo de anciãos, ressurretos, de vestes brancas, de coroas na cabeça, nesta ocasião, só pode ser a Igreja, não há outro grupo que poderia estar lá. Isso é também mais uma prova de que a Igreja não vai estar na Terra durante a Tribulação; João viu a Igreja lá no céu, com todos os detalhes das promessas para a Igreja.

- **V.5; “e do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus”**

Relâmpagos, vozes e trovões são sinais de juízo de Deus sobre a Terra.

⇒ Apocalipse 8:5

⇒ Apocalipse 11:19

⇒ Apocalipse 16:18

- **V.6; “também havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal”**

Quando Deus mandou Moisés construir o Tabernáculo (e depois Salomão o templo), de onde ele tirou o modelo? Quem foi o arquiteto? Foi o Senhor Deus; Ele falou: faça tudo conforme o modelo das coisas do céu.

⇒ Hebreus 8:1~5

No Tabernáculo havia a pia de bronze; no Templo de Salomão, havia o mar de bronze,

porque era maior. O que representava o mar de bronze e a pia de bronze? O que os sacerdotes fazia ali, quando iam ministrar? Toda vez que eles entravam na tenda da congregação, eles tinham que se lavarem, pés e mãos, para ministrarem lá dentro. Portanto, é símbolo da Palavra, que lava; pia de bronze e mar de bronze, eram figuras da Palavra de Deus, figuras do que ela faz em nós, nos lava. Aqui, “**mar de vidro, semelhante ao cristal**”, pode indicar, que os santos estão num estado fixo de santidade; estado cristalizado.

- **V.6 e 7; “e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás; e o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um touro; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando”**

Em Ezequiel cap.1, vemos a descrição de um querubim, porém, não podemos dizer que estes seres viventes são iguais àqueles querubins. Naquela descrição, os quatro seres viventes tinham 4 asas, estes aqui têm seis asas cada um. Quem tem seis asas também? Os serafins que Isaías viu, ⇒ Isaías 6:1~3. Então, estes seres viventes podem ser serafins ou querubins, mas é certo que são seres muito especiais, pois fazem parte do cenário do trono de Deus.

Estes quatro seres viventes, podem ser os seres angelicais destacados para acompanharem Jesus em sua carreira aqui na Terra, pois representam os quatro ministérios do Senhor Jesus, os quais também estão enfatizados nos quatro Evangelhos:

- O primeiro ser vivente, é semelhante ao leão. Fala de Jesus Cristo como Rei, como Messias de Israel. Jesus como Rei e Messias, é muito especialmente relatado no Evangelho de Mateus.

- O segundo ser vivente é semelhante a um touro (ou novilho, ou bezerro). Jesus Cristo é o servo, ele veio para servir e não para ser servido. Jesus Cristo se esvaziou de tudo irmãos, Ele era Deus, é Deus, e se tornou homem. Como homem, ele veio como servo, e como servo ele morreu na cruz. É uma carreira de descer, descer, descer; não podemos querer hoje subir, subir, subir, em posição. Essas quatro características devem estar em nós. Quem retrata Jesus como servo? Marcos. O Evangelho de Marcos, não tem nem a genealogia de Jesus, como tem Mateus e Lucas, pois um servo não tem genealogia.

- O terceiro ser vivente tinha rosto como de homem; Jesus é o homem perfeito. Jesus é o homem que Deus enviou para começar uma nova raça. A 1ª raça foi perdida, o 1º Adão se perdeu; o 1º Adão foi feito alma vivente, mas o último Adão é espírito vivificante. Jesus Cristo é o Adão da nova raça; ele é homem perfeito. O Evangelho de Lucas mostra Jesus e prova que ele é homem, porque a genealogia de Lucas vai até Adão; é diferente da genealogia de Jesus apresentada em Mateus que vem de Abraão até Jesus, mostrando que ele é o Messias de Israel.

- O quarto ser vivente, águia. Águia é a ave que voa mais alto no céu, mostrando com essa figura que Jesus Cristo é Deus, que se fez homem, que veio dos céus. O Evangelho de João retrata Jesus, mostra que Jesus é Deus. Não há genealogia, pois Deus não tem genealogia. O Evangelho de João é totalmente diferente dos outros três Evangelhos e começa dizendo assim: no princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus; e no original continua, o Verbo era Deus.

- Não é maravilhoso! Quando lemos e meditamos seriamente neste texto da Palavra de Deus (não podemos ler a Bíblia de qualquer jeito), que gosto! Você fica pensando: que coisa maravilhosa esses quatro seres vivos; são muito importantes. A carreira de redentor de Jesus é tão importante lá nos céus, que no cenário da sala do trono, os quatro seres vivos, destacados para estarem ali de dia e de noite, retratam a obra salvadora de Jesus. Vocês percebem que coisa maravilhosa, importante? Sabem o que mostra isso? Mostra como Deus nos ama. Que coisa linda é o amor de Deus; é a maior história de amor do universo, o amor de Deus pela raça humana. Em todos os detalhes está impressa a preocupação de Deus em salvar o homem, em trazê-lo de volta para a posição para a qual foi criado; isso consome a vida de Deus, a ponto de tudo estar retratado nesses quatro seres vivos. Cada vez eu fico mais impressionado com o amor de Deus por nós.

- **V.8; “os quatro seres vivos tinham, cada um, seis asas, e ao redor e por dentro estavam cheios de olhos; e não têm descanso nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso aquele que era, e que é, e que há de vir”**

Nesse momento de glória, de reconhecimento, não há nada na glória do homem que se compare ao que lemos aqui. Hoje, por exemplo, um governador é eleito, todos aplaudem; quatro anos depois já estão seguindo outro. Aqui, o que lemos, nesse verso, não é isso não; isso aqui é a expressão da verdade, é a expressão do verdadeiro louvor, da honra e da ação de graça, que todo o universo leva para aquela sala, para aquele trono. É a manifestação da santidade, do poder, manifestação de que só ele é digno de todo o louvor, de toda honra, de toda glória, de toda ação de graça.

- **V.9~11; “e sempre que os seres vivos davam glória e honra e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive pelos séculos dos séculos; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: digno é Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas”**

É nesta hora, muito solene, nesta hora de alegria, que nem fazemos ideia, nesta hora de reconhecimento pleno de quem é Deus, sem nenhuma nuvem de pecado, de carnalidade, de Diabo, de nada que é horrível, é nesta hora que lançaremos as coroas diante do trono. Vendo plenamente a glória de Deus, declarando que ele é o único digno, na maior ação de verdade, reconheceremos que aquelas coroas, que estão em nossas cabeças, estão lá não porque tivemos capacidade de fazer algo, mas porque ele nos salvou, ele nos capacitou, ele nos deu as obras para que andássemos nelas, ele nos preparou, ele fez tudo. Em reconhecimento da pura verdade, a Igreja tira as coroas e deposita-as aos pés de Jesus. Tentem imaginar esse dia, em meio a esses louvores.

- Ainda vamos continuar com nossa “vidinha”? Acorda, em nome de Jesus! Leia e releia essas passagens, várias vezes e comece a colecionar coroas, comece a colecionar o que não enferruja, o que o ladrão não rouba, o que a traça não come; comece a colecionar coroas para a honra e a glória de Jesus. Cheguem lá no céu e digam assim para o Senhor: toma Senhor 1, 2, 3, 4, coroas, a do vencedor, a da vida, a da glória. Amém!